

de Sá Martinez, técnica profissional de 1.ª classe do quadro do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Nuno Filipe Pacheco Tavares, agente municipal de 2.ª classe do quadro de pessoal da Câmara Municipal de Sintra, e Rui Carlos Miranda Silva Martins, auxiliar administrativo do quadro de pessoal dos Serviços Municipalizados de Santarém — nomeados, em comissão de serviço extraordinária, estagiários da carreira de inspector-adjunto, na sequência de concurso interno geral de ingresso, cujo aviso de abertura foi publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 129, de 2 de Junho de 2004.

André Alves de Matos e Susana Lopes Baltazar — nomeados, em regime de contrato administrativo de provimento, pelo prazo de um ano, sendo automaticamente prorrogado até à data da aceitação da nomeação, na categoria de inspector-adjunto do quadro de pessoal da Inspeção-Geral das Actividades Culturais, na sequência de concurso interno geral de ingresso, cujo aviso de abertura foi publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 129, de 2 de Junho de 2004.

O estágio terá início no dia 16 de Agosto de 2005. (Não carece de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

14 de Julho de 2005. — O Subinspector-Geral, *Júlio Araújo Melo*.

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo

Despacho n.º 16 618/2005 (2.ª série). — Tendo sido admitida, ao abrigo da Lei n.º 2/2004, para o cargo de directora do Arquivo Distrital de Beja, dependente do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, a candidata Maria José Abrantes Maciel Chaves, determino a sua nomeação para o referido cargo, por urgente conveniência de serviço, em comissão de serviço, pelo período de três anos, renovável por iguais períodos de tempo.

A única candidata foi admitida por corresponder ao perfil pretendido e em função do seu currículo, que evidencia a sua experiência na área da arquivística, as funções de coordenação e a participação em grupos de trabalho, bem como o conhecimento do arquivo a cuja direcção se candidata e a experiência em funções de chefia.

27 de Junho de 2005. — O Director-Geral, *Pedro Dias*.

ANEXO

Nota curricular e profissional

Dados biográficos:

Nome — Maria José Abrantes Maciel Chaves;
Data de nascimento — 13 de Outubro de 1956;
Naturalidade — Santa Maria de Belém, Lisboa.

Dados académicos:

Curso de especialização em Ciências Documentais, opção Arquivo, da Universidade Autónoma de Lisboa, Luís de Camões;
Curso de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Dados profissionais:

Directora do Arquivo Distrital de Beja, equiparada a chefe de divisão, por despacho de 4 de Março de 1999, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 81, de 7 de Abril de 1999, em regime de comissão de serviço, renovada por despacho de 23 de Janeiro de 2002, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 49, de 27 de Janeiro de 2002;
Louvor n.º 82/2004, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 54, de 28 de Janeiro de 2004;
Técnica superior de arquivo de 1.ª do quadro de pessoal da Câmara Municipal de Loures.

Actividade profissional:

Planificação e execução das aquisições obrigatórias e voluntárias do Arquivo Distrital de Beja;
Coordenação técnica da organização e descrição dos fundos documentais, através da concepção e criação de instrumentos de descrição normalizados;
Assessoria técnica a diversas entidades públicas, de direito público e privado da área do distrito, designadamente câmaras municipais;
Orientação de estágios, de âmbito curricular, de técnicos superiores de arquivo, bem como de outros de integração profissional e social, tendo como característica a formação em posto de trabalho e a sensibilização para a área dos arquivos;

Concepção, organização e coordenação da exposição «Forais Manuelinos de Terras de Mira e Odiana», bem como da concepção e coordenação da edição do «Foral Manuelino de Beja», 2003;

Concepção dos projectos Património Escolar do Baixo Alentejo, Dar Vida aos Arquivos das Escolas e Governo Civil de Beja, Um Arquivo Aberto. Este último, com candidatura aceite no POSI;

Organização, descrição e elaboração do inventário dos fundos documentais provenientes da Fábrica de Loíça de Sacavém, incorporado na Câmara Municipal de Loures;

Organização, descrição e elaboração do inventário do arquivo MOVEX — Empresa Metalúrgica e Casas Pré-Fabricadas;

Participação em numerosos eventos nacionais e internacionais, designadamente na área da arquivística e da Administração Pública.

Outras actividades:

Representante do Ministério da Cultura na Comissão Regional de Turismo da Planície Dourada, pelo despacho n.º 16 853/2002, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 175, de 3 de Junho de 2002;
Professora de Estudos Sociais e Educação Musical em diversas escolas do ciclo preparatório entre 1979 e 1991.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Despacho n.º 16 619/2005 (2.ª série). — Por meu despacho de 12 de Julho de 2005:

André Rodrigues Capricho, técnico profissional de arquivo de nomeação definitiva do quadro de pessoal do Supremo Tribunal de Justiça — autorizada a sua reclassificação, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 497/99, de 19 de Novembro, para a categoria de técnico superior de 2.ª classe, do grupo de pessoal técnico superior de arquivo (escala 1, índice 400), em lugar vago do quadro.

12 de Julho de 2005. — O Administrador, *Ricardo Campos Cunha*.

UNIVERSIDADE ABERTA

Reitoria

Despacho n.º 16 620/2005 (2.ª série). — Nos termos da deliberação n.º 7/2005, do senado universitário, em sessão de 24 de Janeiro de 2005, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 216/92, homologo o regulamento do mestrado em Expressão Gráfica, Cor e Imagem, o qual, por despacho do director-geral do Ensino Superior de 24 de Fevereiro de 2005, tem o registo R/47/2005:

Regulamento do mestrado em Expressão Gráfica, Cor e Imagem

Artigo 1.º

Criação

A Universidade Aberta cria o mestrado em Expressão Gráfica, Cor e Imagem e concede o respectivo grau de mestre.

Artigo 2.º

Âmbito

O presente regulamento aplica-se aos candidatos e aos mestrados do referido curso.

Artigo 3.º

Objectivos

O mestrado em Expressão Gráfica, Cor e Imagem orienta-se para a formação avançada, de natureza conceptual e de aplicação com recurso a instrumentação técnica adequada, ao nível de:

Concepção de esquemas gráficos de síntese de organização de procedimentos no âmbito de uma iniciativa de acção e procedimentos;

Formulação de esquemas de organização e articulação de meios e recursos com vista a uma dada realização;

Elaboração de ilustrações de fácil apreensão, de forma clara e inequívoca, transcrevendo de forma hierarquizada procedimentos referentes a um processo de acção e de execução; Inovação na composição de ilustrações de informação de carácter operativo;